

XXXI PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL
VI PROGRAMA INTERAÇÕES IMPROVÁVEIS

QUEM CANTA
COROS DA OSESP, SALA SÃO PAULO E SEU ENTORNO

MARIA LUCIA DE A. MACHADO
VERA MARIA RODRIGUES ALVES
ANA AMÉLIA NOBRE FORTIN

SÃO PAULO – 13 DE DEZEMBRO DE 2015

QUEM CANTA...

Depoimentos de profissionais das creches Bela Vista, Guarapiranga 1, Guarapiranga 2, Lar de Crianças, Lar Infantil, Misericórdia 1, Misericórdia 2, Santa Helena, Santo Agostinho, São Francisco, São Miguel e Universo Infantil, após a realização do VII Programa Interações Improváveis.

Quem canta abre novos caminhos.

Quem canta aprende.

Quem canta consegue se expressar.

Quem canta convive bem com outras pessoas.

Quem canta dá asas a imaginação.

Quem canta é alegria e amor.

Quem canta é bem humorado.

Quem canta é feliz.

Quem canta educa.

Quem canta encanta.

Quem canta esquece os problemas.

Quem canta expressa sua alegria.

Quem canta expressa sua verdade.

Quem canta nunca envelhece.

Quem canta reflete.

Quem canta se completa.

Quem canta se torna uma pessoa amada.

Quem canta se torna uma pessoa linda.

Quem canta se torna uma pessoa respeitada.

Quem canta seus males espanta.

Quem canta seus males espanta e a vida fica mais alegre.

Quem canta seus males espanta e alegra a vida.

Quem canta seus males espanta e é amado.

Quem canta seus males espanta e é feliz.

Quem canta seus males espanta e é livre.

Quem canta seus males espanta e encanta.

Quem canta seus males espanta e vive bem.

Quem canta socializa.

Quem canta sonha.

Quem canta transforma.

Quem canta vibra o coração.

QUEM CANTA JUNTO FAZ UM CANTO QUE VAI MAIS LONGE.

O grupo cantou!!!

APRESENTAÇÃO

O Instituto Girassol, cujas ações são voltadas ao campo da Educação Infantil e da pesquisa, desde 2001 atua na formação de profissionais de creches em diferentes programas¹. Nesses anos, incentivamos a formação regular em cursos de Magistério, de Pedagogia e de Especialização. Apoiamos, ainda, a formação continuada em serviço em reuniões de módulo, nas de equipe de coordenadores e nas de diretoras, bem como nas reuniões pedagógicas gerais. Focamos na formação de profissionais especialistas em Educação Infantil e, igualmente, na formação da pessoa. Acreditamos que o aprimoramento permanente também se faz por meio da ampliação da bagagem cultural e do universo de conhecimentos e experiências de cada profissional.

Por esse motivo, criamos o **Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol**, em agosto de 2007, com a intenção de oferecer, aos profissionais das creches participantes, oportunidades de interação para:

- ❖ conhecer cada vez melhor a cidade de São Paulo, o nosso país e o mundo em que vivemos;
- ❖ entrar em contato, usufruir e se apropriar do patrimônio de bens históricos e culturais;
- ❖ ampliar o conhecimento sobre as diferentes formas de expressão;
- ❖ trocar experiências com outros profissionais de Educação Infantil.

Esse Programa tem como foco aproximar os profissionais de creches do acervo de bens histórico-culturais presente em museus, ruas, monumentos, edifícios, parques e outros espaços públicos. O fio condutor é a formação histórica da cidade de São Paulo e as diferentes formas de manifestação e expressão artísticas.

O objetivo é oferecer aos participantes possibilidades de:

- ❖ desenvolvimento profissional, tendo em vista o potencial de ampliação de conhecimentos;
- ❖ desenvolvimento pessoal, considerando a decorrente apropriação desse patrimônio;
- ❖ lazer e diversão saudável.

Desde 2014, o **Programa de Formação Cultural** articula sua programação com o **Programa Interações Improváveis do Instituto Girassol**. Esse último, criado em 2012, tem por finalidade:

- ❖ abordar temas pouco explorados nos cursos de formação;
- ❖ provocar interações, que pouco provavelmente aconteceriam espontaneamente na creche;

¹ Veja mais em: www.institutogirassol.org.br

- ❖ refletir sobre o valor da produção coletiva;
- ❖ refletir sobre o trabalho pedagógico com as crianças pequenas.

Para o **XXXI Programa de Formação Cultural** e o **VII Programa de Interações Improváveis**, escolhemos o tema **QUEM CANTA**. Os objetivos desse dois programas em conjunto são:

- ❖ Criar oportunidades para as(os) profissionais das creches viverem uma experiência de canto coletivo.
- ❖ Ampliar conhecimentos relativos ao canto coral.
- ❖ Desenvolver a sensibilidade musical das(dos) participantes.

Os conteúdos que foram e serão trabalhados hoje são:

- ❖ A voz humana: como é produzida e sua relação com a respiração, com o funcionamento do pulmão, com os músculos do rosto e do abdômen, com o corpo todo.
- ❖ A voz humana: instrumento com potencial sonoro que pode ser explorado.
- ❖ A escala melódica e a classificação da voz humana.
- ❖ Cantar como uma forma de cuidar da saúde e de aliviar o stress.
- ❖ O que diferencia o canto da fala.
- ❖ Canto coral: recursos técnicos (afinação, ritmo, andamento etc); diferentes manifestações ao longo da história e das culturas; principais autores.
- ❖ Canto coral: audição de um concerto ao vivo dos Corais da OSESP na Sala São Paulo.
- ❖ As canções de amor, de protesto, religiosas ou de trabalho, as que contam uma história etc.
- ❖ O aprimoramento da percepção auditiva e da sensibilidade musical: explorar sensações, estimular a audição atenta, perceber a associação complementar letra e melodia na canção, promover a reflexão sobre a produção coletiva, o prazer de cantar junto.
- ❖ Conhecer alguns instrumentos de percussão que podem ser confeccionados por qualquer um. O papel desses instrumentos no acompanhamento do canto coral.
- ❖ O papel do maestro.

- ❖ Um compositor brasileiro: Dorival Caymmi. A biografia e algumas de suas composições. Entrar em contato com uma seleção de canções desse compositor para aprender a cantar junto.
- ❖ Panorama sobre a formação da cidade de São Paulo: história, geografia e o processo de urbanização.
- ❖ As edificações presentes no percurso que será visitado: panorama geral da região no entorno da Sala São Paulo e as formas de ocupação desses espaços ao longo dos tempos.
- ❖ Manifestações culturais como forma de transformação social dos espaços.
- ❖ Peculiaridades de cada edifício: data em que foi construído; quem é o arquiteto ou a pessoa responsável pela construção; quais as principais características arquitetônicas da edificação; histórico do que foi e do que é atualmente; qual a programação do local hoje.
- ❖ A Sala São Paulo: o processo de restauro e a configuração atual interna de uma antiga estação de trens. A importância da acústica na execução de uma obra musical.

ATENÇÃO: Nosso Programa hoje se realiza em formato diferenciado, pois temos um motivo especial para comemorar: os 10 anos da formatura do **Curso Normal de Formação de Professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA**. Trata-se de um curso inédito, parte das ações do **PROJETO CUIDAR EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA** (FCC, ASA, Instituto Girassol Educação Infantil e Pesquisa, 2001-2009), encomendado especialmente ao ISE/Vera Cruz, para as profissionais dessas creches. A melhoria da qualidade da Educação Infantil foi nosso propósito final. A formação específica para o trabalho com crianças pequenas era uma exigência legal recente e foi o impasse que resolvemos encarar, visto que a Prefeitura Municipal de São Paulo não tomou a iniciativa de promover essa formação para profissionais de creches conveniadas. Nossa alegria é grande quando lembramos da dedicação de cada uma das alunas e das professoras, do esforço, do compromisso, da seriedade com que enfrentaram esse desafio. E da felicidade de vencer, de concluir o curso. Convidamos ex-professoras e ex-alunas a comemorar conosco! Veja mais em www.institutogirassol.org.br.

Ótimo passeio e concerto a todas(as)!
Maria Lucia de A. Machado

SUMÁRIO

Apresentação

Sumário

Roteiro do dia de hoje

Mapas

Sala São Paulo e entorno: edifícios e espaços culturais da região

Coros da OSESP

A voz humana: o funcionamento da voz

Canto coletivo ou canto coral: origens e diferenciação das vozes

Regente: o papel da(do) maestrina/maestro

Dorival Caymmi: um compositor brasileiro em foco

Para saber mais

Pedagogia da Educação Infantil

Bibliografia

Agradecimentos

ROTEIRO DO DIA DE HOJE - 13 DE DEZEMBRO DE 2015

8h - Encontro na Estação Tiradentes do Metrô. Boas vindas e abertura - Vera Maria Rodrigues Alves.
Exposição oral: A formação da cidade de São Paulo, a região da Luz e as relações que se estabelecem entre as edificações históricas presentes no entorno. As formas de ocupação desses espaços ao longo dos tempos. Como o patrimônio material e cultural pode desempenhar uma papel social transformador, por Fabiano Garcia

8h30 - Início do passeio monitorado em subgrupos (mapas nas próximas páginas) observando o exterior dos seguintes edifícios: Mosteiro de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Luz e Museu de Arte Sacra de São Paulo, FATEC/Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo, Edifício Ramos de Azevedo/Arquivo Histórico de São Paulo, Parque Jardim da Luz, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Estação da Luz/São Paulo Railway e Museu da Língua Portuguesa, Estação Pinacoteca.

9h15 – Lanche no Flor Café da Estação Pinacoteca.

10h - Comemoração dos 10 anos da formatura do **Curso Normal de Formação de Professores de Educação Infantil para Profissionais das creches da ASA** e pequena homenagem às professoras e ex-alunas presentes: Maria Lucia de A. Machado e Paula Torres.

10h45 - Saída para Sala São Paulo: Concerto com o Coro Infantil da OSESP -TERUO YOSHIDA Regente, Coro Juvenil da OSESP - MARCOS THADEU Regente, Coro Acadêmico da OSESP - PAULO CELSO MOURA Regente.

12h00 - Continuação da visita monitorada em sub grupos (mapas nas próximas páginas) visitando o interior da Sala São Paulo, da Estação Júlio Prestes e o entorno exterior próximo: Praça Júlio Prestes, Escola de Música do Estado de São Paulo - Tom Jobim e área da antiga rodoviária de São Paulo.

13h00 - Avaliação e encerramento da atividade.

MAPAS



O BRASIL NO MUNDO



O ESTADO DE SÃO
PAULO NO BRASIL



O MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO NO ESTADO

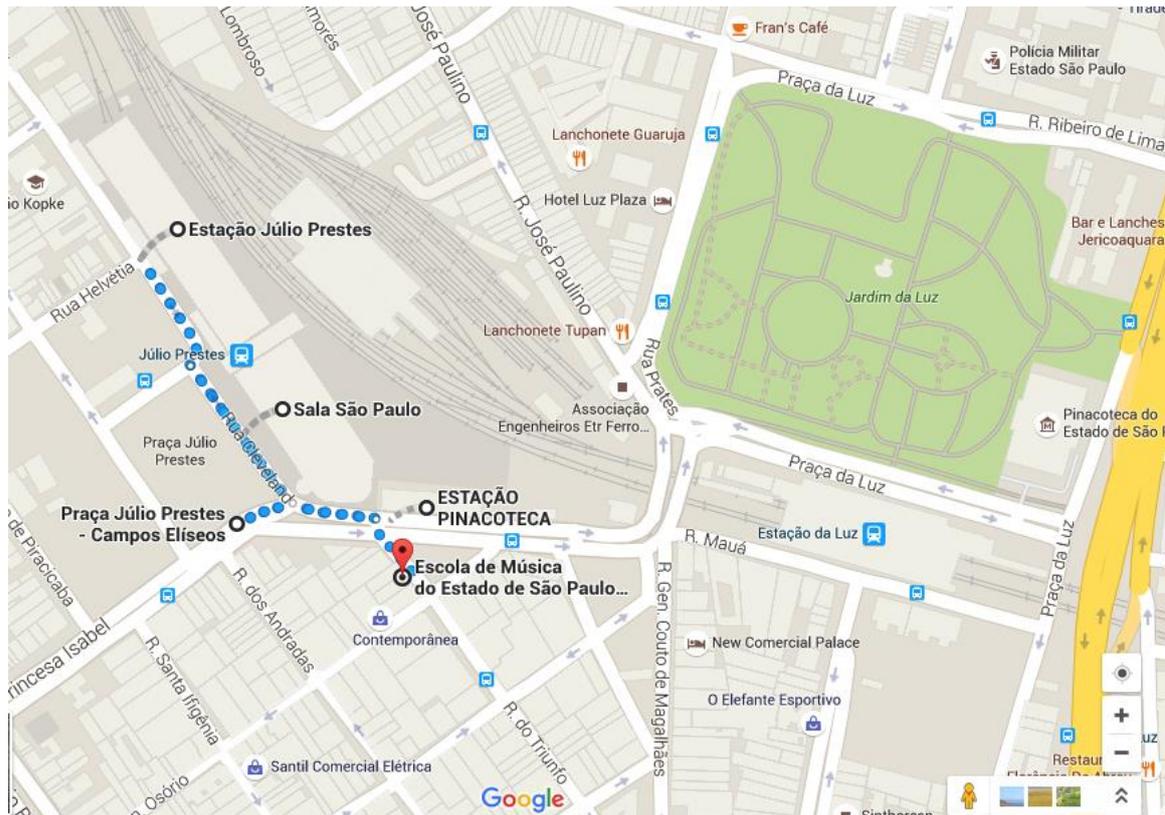


O CENTRO DA
CIDADE NO
MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO

* nós estamos aqui!

(fonte: <http://issuu.com/spturis/docs/roteiro-cafe-ing?e=5175157/2742135>)

MAPA COM ROTEIRO DO TRAJETO A PÉ (PARTE 2)



A SALA SÃO PAULO E SEU ENTORNO: EDIFÍCIOS E ESPAÇOS CULTURAIS DA REGIÃO



(Sala São Paulo por João Musa in: www.salasaopaulo.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=asalasaopaulo)

A seguir, apresentamos os edifícios do entorno na sequência do nosso passeio.

MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO - localizado no Mosteiro de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Luz, (fundado e construído em 1774 pelo conhecido Frei Galvão, hoje Santo Antonio de Sant'Anna Galvão), foi criado e é mantido graças a um convênio estabelecido entre a Mitra Arquidiocesana (instituição que administra o patrimônio da igreja católica) e o Governo do Estado de São Paulo. Atualmente o museu dispõe de amplo acervo de arte sacra, mantém cursos, exposições virtuais e organiza ou participa de eventos culturais da região. Atualmente, parte da coleção de presépios de seu acervo se encontra em exposição no Palácio dos Bandeirantes até 10 de janeiro de 2016. (saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/salaimprensa/home/imprensa_lenoticia.php?id=243612 e www.museuartesacra.org.br/pt/museu/museu-da-arte-sacra).

FATEC - A história da **Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo** teve início no dia 15 de janeiro de 1968, quando o então Governador do Estado de São Paulo, Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré, constituiu um grupo de trabalho "que estudaria a viabilidade de implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de dois a três anos". A aula inaugural foi proferida em fevereiro de 1970 e, desde então, o propósito tem sido o de formar tecnólogos com formação em conhecimentos científicos, humanísticos e tecnológicos. Além dos cursos de graduação, a FATEC-SP oferece programas de pós-graduação lato sensu e de atualização tecnológica; realiza ainda diversos eventos para difusão de tecnologia. Para dar suporte às suas atividades, a FATEC-SP ocupa uma área construída de 34000 metros quadrados, com instalações modernas de salas de aula equipadas com recursos multimídia, 46 laboratórios e oficinas, um centro de pesquisa e uma biblioteca com 40000 exemplares de livros e revistas especializadas. Além disso, conta com um amplo anfiteatro, quatro auditórios, um ginásio de esportes e uma grande área para feiras e exposições. (www.fatecsp.br/?c=a_fatecsp).

EDIFÍCIO RAMOS DE AZEVEDO – Projetado em 1908 por Francisco de Paula Ramos de Azevedo, arquiteto paulistano do começo do século XX para abrigar o Gabinete de Eletrotécnica da Escola Politécnica, o edifício foi inaugurado em 1920. Atualmente é a sede do **Arquivo Histórico de São Paulo** que para esse local foi transferido desde 1999. Todavia, a fundação do Arquivo remonta a fins do século XIX, início do século XX, estabelecendo-se efetivamente em 1936 com a função de “recolher, restaurar e conservar documentos históricos ou antigos, pondo-os em condições de serem consultados e publicados.” Hoje, aí se encontram mais de 4 milhões de documentos – mapas, atas, relatórios, despachos – referentes à administração pública de São Paulo, desde meados do século XVI até a primeira metade do século XX. Essa instituição custodia os documentos considerados mais antigos da América Latina, que são as Atas da Câmara de Santo André da Borda do Campo (1555/1558). Também de grande valor histórico são os documentos da Câmara Municipal de São Paulo do século XVI até a proclamação da República em 1889. (BEI, 2006; www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/arquivo_historico/arquivo_historico/index.php?p=1114)

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO- Fundada em 1095 pelo governo do Estado de São Paulo é o museu de arte mais antigo da cidade e certamente um dos mais importantes do país. O edifício que hoje sedia foi projetado por

Ramos de Azevedo, em 1897, para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, fundado em 1873 como escola de ensino técnico profissionalizante e de formação geral. Com paredes de tijolos não revestidos e amplas janelas, passou por uma grande reforma e restauro de autoria de Paulo Mendes da Rocha, no final da década de 1990. Seu acervo abarca a produção de arte brasileira do século XIX até a contemporânea, contando com cerca de 4 mil peças. Recebe aproximadamente 500 mil visitantes a cada ano. No primeiro andar situam-se as exposições temporárias e o segundo é dedicado à mostra de longa duração do acervo. (www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx?mn=534&c=1004&s=0&friendly=institucional&video=false)

PARQUE JARDIM DA LUZ – criado no século XVIII originalmente como Horto Botânico. Em 1825 foi aberto ao público como Jardim Público da Luz, constituindo-se no mais antigo jardim público da cidade, local de encontro e de lazer. Possui cerca de 113 mil m². Hoje podemos lá encontrar diversas atrações como coreto, playground, espelhos d’água, gruta com cascata, aquário subterrâneo, equipamento de ginástica, pista de Cooper, paraciclo, áreas de estar, mirante, ponto de bonde, lagos, chafariz, exposição permanente de esculturas, Casa do Administrador (museu) e Bosque da Leitura. A flora e a fauna presentes preservam espécies ameaçadas como a cabreúva, o cambuci e o palmito-jussara. (www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=5757).

ESTAÇÃO DA LUZ – inaugurada em 1901, a ampla estação foi projetada pelo arquiteto inglês Charles Henry Driver e tem como marco arquitetônico característico uma altíssima torre com enorme relógio, inspirado no Big Ben de Londres. (www.cidadedesapaulo.com/sp/br/o-que-visitar/186-estacao-da-luz). Veja o documentário que aborda 100 anos da sua história e projetos futuros em: www.estacaodaluz.org.br/documentario-estacao-da-luz

ATENÇÃO: No dia 13, domingo, a atração será o **Concerto de Fim de Ano do Coral da USP**, na Estação da Luz, das 15h às 15h30. A apresentação reunirá 350 vozes: parte ficará no saguão da estação e outra na área superior, que pertence ao Museu da Língua Portuguesa. <http://cptm.sp.gov.br/noticias/Pages/Estacoes-Luz-e-Palmeiras-Barra-Funda-promovem-apresentacoes-de-Corais.aspx>

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA - São Paulo, a cidade com a maior quantidade de pessoas que falam a língua portuguesa no mundo, é a sede da **Estação Luz da Nossa Língua**, ou Museu da Língua Portuguesa, localizado no histórico edifício Estação da Luz. O projeto foi iniciado em 2002, com o restauro do edifício da Estação da Luz, sendo concluído em 2006. A concepção original foi de Ralph Appelbaum e o projeto arquitetônico é de Paulo e Pedro Mendes da Rocha, pai e filho respectivamente. O objetivo do museu foi criar um espaço onde seja possível causar surpresa aos visitantes, apontando aspectos inusitados e, muitas vezes, desconhecidos da língua portuguesa, base da cultura brasileira. Aí o visitante é levado a interagir nos espaços. Os elevadores, por exemplo, permitem a visão da escultura “Árvore de Palavras”, de 16m de altura, criada por Rafic Farah. Além disso, ao subir, ouve-se uma composição de Arnaldo Antunes, que repete as palavras “língua” e “palavra” em vários idiomas. (<http://www.museudalinguaportuguesa.org.br>)

ESTAÇÃO PINACOTECA - Construído em 1914, projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, o edifício atualmente ocupado pela Estação Pinacoteca foi concebido para abrigar os armazéns e escritórios da Estrada de Ferro Sorocabana. Após reformas passa, em 1939, a abrigar o Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS) de São Paulo, o órgão que teve o ápice de suas atividades de repressão política durante a ditadura militar que se instalou no Brasil entre 1964 e 1985. Ao fim desse período, e com a extinção do órgão, passa a abrigar a Delegacia de Defesa do Consumidor (DECON) até 1997, quando seu controle é transferido para a Secretaria de Estado da Cultura. Em 2004 a Pinacoteca do Estado de São Paulo incorpora o edifício do Largo General Osório que é totalmente reformado pelo arquiteto Haron Cohen. Atualmente no térreo está instalado o Memorial da Resistência de São Paulo e se dedica à preservar as memórias da resistência à repressão política do Brasil republicano. No primeiro andar temos o Centro de Documentação e Memória da Pinacoteca do Estado (Cedoc) e a Biblioteca Walter Wey. No segundo andar temos a Coleção Nemirovsky, um dos mais importantes acervos de arte moderna do país, fruto de um acordo de cooperação técnica entre a Secretaria de Estado da Cultura e a Fundação José e Paulina Nemirovsky. Por fim, no terceiro andar, está o Gabinete de Gravura Guita e José Mindlin. (www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx?mn=570&c=1035&s=0&friendly=estacao-pinacoteca)

SALA SÃO PAULO - A antiga estação de trens da Estrada de Ferro Sorocabana, inaugurada em 1938, abriga hoje o Complexo Cultural Júlio Prestes, sede da maior (1484 assentos) e mais moderna sala de concertos da América Latina: a

Sala São Paulo. Especialmente construída para garantir uma perfeita sonoridade de execuções vocais ou instrumentais de solistas, ou de conjuntos e, ainda, de orquestras sinfônicas e corais com dezenas de participantes (projeto acústico de José Augusto Nepomuceno), essa sala de concertos tornou-se realidade após o trabalho de restauração e reforma primoroso a cargo de Nelson Dupré, que tão bem soube valorizar as características arquitetônicas da edificação anterior (www.salasaopaulo.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=restauro). Tombada como patrimônio histórico pelo Condephaat, a Sala São Paulo foi inaugurada em 9 de julho 1999. O complexo cultural Júlio Prestes hoje é composto pelos espaços: Sala de Concertos, Hall Principal, Foyer, Estação das Artes, Salão dos Arcos, Sala Carlos Gomes, Sala Camargo Guarnieri e Salão Nobre, a Sala São Paulo oferece um leque de opções para a realização de eventos culturais e sociais. (www.salasaopaulo.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=asalasaopaulo).

ESTAÇÃO JÚLIO PRESTES – Tem esse nome em homenagem ao ex-presidente do Brasil e do Estado de São Paulo, Júlio Prestes de Albuquerque. Com arquitetura de inspiração clássica francesa, foi construída entre 1926 e 1938 para abrigar a nova estação da Estrada de Ferro Sorocabana. Com projeto do arquiteto Christiano Stockler das Neves, tem estrutura metálica alemã e vitrais que imprimem um ar de requinte ao local. Atualmente, a estação faz parte da linha 8 diamante da CPTM. Além disso, a estação abriga a sede da Secretaria de Cultura de São Paulo e, desde 1999, a Sala São Paulo, casa de concertos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) (www.cidadedesapaulo.com/sp/br/o-que-visitar/atrativos/pontos-turisticos/4223-estacao-julio-prestes)

ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - TOM JOBIM – A trajetória da EMESP Tom Jobim teve início em outubro de 1989. O reitor e primeiro presidente do conselho foi o grande compositor Antonio Carlos Jobim. Por um longo período foi conhecida como Universidade Livre de Música (ULM) e teve sede no bairro do Bom Retiro. Em 2001, com a transferência das atividades do Bom Retiro para o prédio localizado na Luz, a Escola foi rebatizada como Centro de Estudos Musicais Tom Jobim e, posteriormente, com o seu nome atual: Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim (EMESP Tom Jobim). Em 2009, a Organização Social Santa Marcelina Cultura passou a administrar a escola que hoje conta com seis andares por onde se distribuem salas de aula, auditório, laboratório, biblioteca, estúdio de gravação (emesp.org.br/escola/historiaemesp#.VmT9_Uu53bg).

OS COROS DA OSESP/ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

A combinação de cantores com sólida formação musical com a condução de uma das principais regentes brasileiras faz do **Coro da Osesp** uma referência em música vocal no Brasil. Criado como Coro Sinfônico do Estado de São Paulo em 1994, passou a se chamar Coro da Osesp em 2001 e tem à frente Naomi Munakata como coordenadora e Regente Honorária.

O **Coro infantil** da OSESP reúne meninas com 8 a 13 anos de idade e meninos com 8 a 12 anos. Teve sua estreia em novembro de 2000, em um concerto regido por Roberto Minczuk. Hoje sob orientação e regência do maestro Teruo Yoshida, os ensaios são realizados duas vezes por semana na Sala São Paulo.

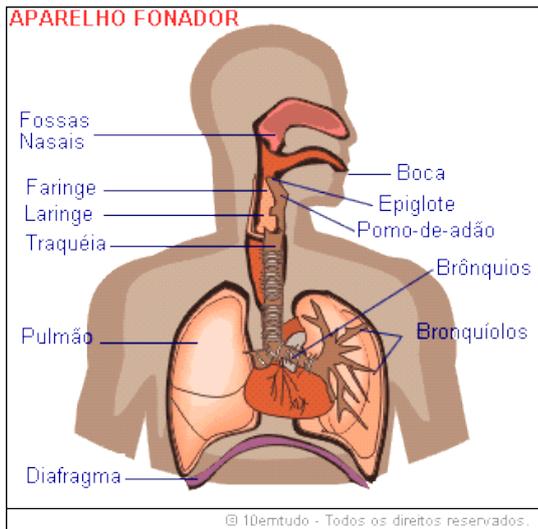
Em 2004 foi formado o **Coro Juvenil**, para atender jovens entre 14 e 17 anos. Nesse grupo são trabalhados repertórios mais complexos e ecléticos, sob a regência de Paulo Celso Moura.

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o **Coro Acadêmico da OSESP** oferece um curso de 11 meses de duração. Dirigido por Marcos Thadeu, os alunos

adquirem experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção. Também participam do dia a dia de um coro profissional, realizando apresentações junto ao Coro da OSESP (texto e imagens: www.osesp.art.br, <http://www.osesp.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=corodaosesp>, <http://www.osesp.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=educacao> e <http://www.osesp.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=coroacademico>)



A VOZ HUMANA



A voz humana é única, como nossa impressão digital. Cada indivíduo imprime na sua voz traços de sua personalidade, fatores biológicos, genéticos, culturais e psicossociais. A voz pode se alterar de acordo com o ambiente, com o clima e com o estado emocional da pessoa. Mecanicamente, a voz é produzida por um conjunto de órgãos em movimento. Quando inspiramos, o ar que entra pelo nariz ou boca vai para os pulmões. Quando expiramos, esse ar é forçado, pelo diafragma, a subir pelos brônquios, pela traqueia até atingir a laringe e a faringe. Aí o fluxo encontra as pregas vocais que se esticam ou contraem conforme a intenção de vocalização da pessoa. De fato, a conexão mais íntima aí se dá com regiões específicas do cérebro que comandam essa intencionalidade. Lábios, língua, cavidade nasal, palato e dentes mais fechados ou mais abertos alteram a passagem do ar, emitindo os sons diferenciados. Veja o artigo completo e muito didático da prof^a Luciane Cuervo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul indicado em

www.ufrgs.br/musicalidade/midioteca/praticas-musicais-vocais-e-instrumentais/praticas-vocais/ovas-praticas-vocais/fisiologia. (imagem: http://static.wixstatic.com/media/466083_3f7d7027fcc44014a39282f31510d160.gif)

O professor Danilo Tomic comentou, nos encontros do **VII Programa Interações Improváveis**, que a voz é influenciada por toda a postura corporal. Se estamos em pé, eretos, ou sentados e corcundas, o som é emitido de forma diferenciada.

Você, professora ou professor, se preocupa com a sua voz? Veja algumas dicas para ajudar a ficar em boa forma:

1 – Mantenha-se hidratado: beba água constantemente e consuma alimentos que contêm boa quantidade de água como maçã, pera, melancia, melão.

2 – Descanse a voz: faça vários “cochilos vocais” especialmente durante períodos de uso prolongado. Os professores

devem evitar falar durante os intervalos entre as aulas e encontrar maneiras tranquilas de passar a hora do almoço ao invés de falar em uma sala barulhenta com os colegas.

3 – Não fume. Fumar aumenta o risco de câncer de garganta. A inalação de fumaça, mesmo passiva, irrita as pregas vocais.

4 – Não abuse. Tente sempre falar sem gritar. Abaixar-se para falar com as crianças e antes perceber se ela está prestando atenção ao que você quer dizer. Vá até o lugar em que outra pessoa está para falar com ela, evitando gritar com quem está do outro lado do pátio ou dentro da cozinha ou do alto da escada chamando quem está embaixo. Quando você tiver que falar para um grupo de pessoas mais numeroso, procure se situar em um local onde a voz possa ser amplificada naturalmente, ficando no centro de uma roda, de costas para uma parede de tijolos ou madeira.

5 – Relaxe a garganta. Mantenha os músculos do pescoço relaxados quando você estiver falando por um tempo mais longo ou cantando notas graves ou agudas. Se não fizer isso, os músculos vocais podem ficar tensos e seu alcance vocal pode diminuir.

6 – Evite pastilhas, sprays, soluções caseiras a menos que tenham sido indicados por seu médico. Idem para alimentos muito gelados ou muito quentes. Água fresca natural e descanso são os melhores remédios para voz irritada.

7 – Não pigarreie. Não limpe a garganta com frequência. Quando você pigarreia, é como se batesse suas cordas vocais em conjunto. Experimente um gole de água ou engolir em seco para saciar o desejo de limpar a garganta.

8 – Evite falar quando estiver doente. Se você estiver doente ou simplesmente gripado, poupe a sua voz.

9 – Tempo úmido é melhor para a voz. Umidifique sua casa e áreas de trabalho, especialmente se tiver que frequentar locais com ar condicionado.

10 - Procure sempre uma(um) fonoaudióloga(o) ou médica(o) otorrinolaringologista se perceber algum problema em sua voz.

Vamos cuidar da voz para falar e cantar por muito tempo. Vamos cantar e ouvir música por muito tempo, pois são hábitos que trazem alegria e estimulam as funções cerebrais. Também prolongam a vida ativa com saúde e, mais ainda, ajudam a melhorar a saúde de pessoas com doenças graves como afasia, Parkinson ou Alzheimer. É o que mostram pesquisas relatadas por vários neurologistas (Sachs, 2007). Para deficientes visuais, a música é uma fonte inesgotável de alegria. Você conseguiria imaginar a vida sem música?

CANTO CORAL

A história do canto coral está associada à história da música e da própria humanidade. As primeiras melodias e canções registradas foram as executadas durante o canto coletivo de tribos primitivas, em rituais religiosos para pedir bom tempo, chuva, perdão, misericórdia ou em agradecimento aos deuses. O termo “CHOROS” nasce na Grécia para identificar os grupos de cantores e dançarinos. Na nossa cultura ocidental é essa a etapa que marca a evolução dos registros de canto coletivo, que deixam de ter um cunho primordialmente religioso para se associar às manifestações públicas populares. No Brasil colônia os primeiros agrupamentos corais também estão ligados às funções religiosas. Posteriormente, o movimento de maior expressão promovido pelo Estado foi a formação de coros escolares nas décadas de 40 e 50, chamado de canto orfeão. Este nome remete à figura mitológica grega, Orfeu, deus da música e da poesia. Em qualquer agrupamento humano a música está presente em diferentes momentos da vida, desde o nascimento. Embalar um bebê ao som de uma melodia ou canção parece ser uma das primeiras atividades na nossa cultura. Mais que isso, a música é capaz de trazer muitos benefícios para o corpo e a mente, pois atua de forma direta no cérebro. Tocar instrumentos fortalece e melhora a coordenação motora. Além disso, a música diminui o estresse e reforça o sistema imunológico, reduzindo os sentimentos de ansiedade, solidão e depressão, males que atingem as sociedades contemporâneas.

CLASSIFICAÇÃO DA VOZ - A voz pode ser classificada com relação ao espaço de alcance entre sons agudos e graves da escala tonal. Os grupos de pessoas são divididos em faixas etárias, pois a voz se modifica conforme a idade de cada um. Assim, temos as vozes infantis (quando não se diferenciam meninas de meninos), as vozes juvenis e as adultas, diferenciadas em femininas e masculinas.

Os grupos de vozes femininas são:

- ❖ Soprano – a mais aguda
- ❖ Meio soprano – a intermediária
- ❖ Contralto – a mais grave

Os grupos de vozes masculinas são:

- ❖ Tenor – a mais aguda
- ❖ Contra tenor – intermediária para mais aguda
- ❖ Barítono – intermediária para mais grave
- ❖ Baixo – a mais grave

REGENTE: O PAPEL DA(DO) MAESTRINA/MAESTRO



Regência é a arte de transmitir a um conjunto instrumental ou vocal o conteúdo rítmico e expressivo de uma obra musical por meio de gestos convencionais. Além de ser o responsável pelo equilíbrio sonoro dos instrumentos, o regente passou a ser o intérprete das intenções do compositor. O regente (o maestro ou a maestrina) é, portanto, o elo entre o compositor da peça musical e os instrumentistas ou cantores. É quem organiza as estruturas sonoras, a velocidade e as nuances de execução. Coordena a entrada dos grupos de instrumentos de corda, de sopro, metal ou percussão, das diferentes vozes de um coro e a entrada para os solistas. A figura do maestro ganha

importância no sec. XVIII, quando os próprios compositores sentiram a necessidade de centralizar a forma de execução musical, devido à complexidade crescente das composições e ao aumento da quantidade de instrumentos das orquestras e das vozes nos coros. Na segunda metade do século XIX surge o maestro profissional. A complexidade dos detalhes que compõem a partitura moderna exigem do regente não só a marcação precisa do compasso, mas conhecimentos amplos de música, aliados a qualidades de comando. Assim, é o grau de cultura e essa capacidade de liderar que qualificam o bom regente. Todavia, cada um tem seu estilo próprio de se conduzir frente ao grupo. Alguns ficaram famosos pelo gestual extrovertido outros são mais contidos. (infoescola.com/musica/a-arte-da-regencia-e-a-postura-do-maestro/) (imagem acima:

www.acercandonaciones.com/wp-content/uploads/2013/10/Batuta.jpg; imagem ao lado - Marin Alsop, regente titular da OSESP desde 2012

s2.glbimg.com/sfPS40BZ_3_nsaPz8R8ZzkQVEh0=/620x430/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2013/12/17/812_marin1.jpg)



DORIVAL CAYMMI: um compositor em foco



“Ainda criança, Dorival já pegava escondido o violão do pai para experimentar as cordas e tentar reproduzir os sons que ouvia nas festas, no fonógrafo e depois na vitrola. Seu pai não demorou a descobrir a travessura, e tentou corrigir o que o filho fazia de ‘errado’ com o instrumento. Mas o menino resolveu insistir em alguns desses ‘erros’, como a inversão de acordes, que acabariam marcando seu estilo”. No site oficial do grande cantor e compositor (www.dorivalcaymmi.com.br) podemos nos deliciar com imagens e histórias como essa, assim como ouvir todas as canções gravadas por ele. Pois Caymmi não foi apenas um bom violonista, apegado a esse instrumento do qual parecia inseparável. Ele foi, sim e em especial, um barítono de voz aveludada, com particular magnetismo quando se apresentava no palco (Mello, 2014). Nascido na cidade de Salvador (BA), em 30 de abril de 1914, Caymmi teve a música presente em sua vida desde bebê, pois seus pais eram músicos amadores e promoviam saraus em sua casa. Enquanto o

pai tocava piano, bandolim, violão, a mãe cantava. Seu primeiro conjunto musical denominava-se *Três e Meio*. Dorival, responsável pelo violão chamou o irmão Deraldo para tocar tambor e Zezinho, grande amigo, assumiu o cavaquinho. O “meio” era seu irmão mais novo, Luiz, no pandeiro. Sua carreira musical decola a partir de 1938, quando se muda para o Rio de Janeiro, centro da vida musical do país à época. Aí reside até o fim de sua vida. Tornou-se parceiro, então, do escritor Jorge Amado, com o qual compôs “O que é que a baiana tem?”, que teve Carmem Miranda como intérprete. Ambos teriam uma projeção internacional a partir daí. Caymmi revolucionou a canção brasileira e influenciou toda a geração seguinte de intérpretes (Maria Bethania, Gal Costa, Clara Nunes, Elis Regina, dentre muitas) e de músicos. A começar por Tom Jobim, de quem foi quase como “um irmão mais velho” (Castro, 2001), além de João Gilberto, Caetano Veloso, Tom Zé e muitos outros, abrindo a porta para movimentos como a Bossa Nova e a Tropicália. Suas composições podem ser classificadas em três grandes categorias: as canções do mar e dos pescadores, genericamente conhecidas como “canções praiadeiras”, a parte mais original de sua obra; as canções inspiradas em motivos folclóricos (“Roda Pião”,

“Acalanto”, “A Preta do Acarajé”); os sambas “de remelexo” (“Você já foi à Bahia”, “Eu vou pra Maracangalha”, “A vizinha do lado”). Tudo isso sem esquecer alguns incríveis samba-canção (“Marina”, “das Rosas”), as religiosas (Oração a Mãe Menininha) e até temas de novelas (“Modinha de Gabriela”), o que mostra o ecletismo do compositor (Severiano e Mello, 1998; Mello, 2014). Seu jeito manso e sossegado eram marcas da sua personalidade que o sucesso artístico não alterou. Além de músico, Caymmi foi pintor. Aliás, ilustração foi sua primeira profissão, quando jovem, ainda em Salvador. Dorival Caymmi morreu na cidade do Rio de Janeiro, em 16 de agosto de 2008. (imagem abaixo : http://img.saraivaconteudo.com.br/Clipart/images/foto6_Dorival_divulgacao.jpg)



As canções de Dorival Caymmi trabalhadas na 6ª edição do **Programa Interações Improváveis**² foram:

O MAR
MARACANGALHA
MILAGRE
CANÇÃO DA PARTIDA
ADEUS DA ESPOSA
O VENTO
NOITE DE TEMPORAL
A JANGADA VOLTOU SÓ
É DOCE MORRER NO MAR
DOIS DE FEVEREIRO
ACALANTO

² ver www.institutogirassol.org.br

PARA OUVIR OUTRAS VOZES, OUTRAS SONORIDADES

Pessoas com limitações físicas vocais também podem cantar? Veja em [youtube.com/watch?v=cSlGocYJ2Dk](https://www.youtube.com/watch?v=cSlGocYJ2Dk)

Sons com a boca, com as mãos e muito mais com esse coral da Eslovênia: [youtube.com/watch?v=yjbpwlqp5Qw](https://www.youtube.com/watch?v=yjbpwlqp5Qw)

É fácil imitar os sons de um carro em movimento? Veja o vídeo indicado pela prof^a Luciane Cuervo da UFRGS em [youtube.com/watch?v=k2mxyqnQ8A](https://www.youtube.com/watch?v=k2mxyqnQ8A)

Coro de crianças do The Stephens Center/Nigeria (www.stephensng.org) cantando a oração de São Francisco: [youtube.com/watch?v=3JoST5ZNqew](https://www.youtube.com/watch?v=3JoST5ZNqew)

Neli Andreeva é a solista que se junta ao coro de Filip Kutev, todos da Bulgária. A canção chama-se *Malka Moma* (Малка мома), composta por Neli Andreeva e Georgi Genov. Trata-se de canção de inspiração no folclore búlgaro, que significa algo como “jovem garota”: [youtube.com/watch?v=xfULiQNoEGQ](https://www.youtube.com/watch?v=xfULiQNoEGQ)

Canto de meninas e mulheres do povo Baka, que vive na floresta tropical, na fronteira do Congo com Camarões, África: [youtube.com/watch?v=cATZe_jlc9g](https://www.youtube.com/watch?v=cATZe_jlc9g)

De Wolfgang Amadeus Mozart, ouça o Requiem, K. 626 - Lacrimosa. Maestro Claudio Abbado regendo a orquestra do Festival de Lucerna (Suíça) e o coro da rádio sueca Bayerischen Rundfunks em [youtube.com/watch?v=mhYCaQkbkyw](https://www.youtube.com/watch?v=mhYCaQkbkyw)

O *Coro infantil Notre Dame do Líbano* cantando canções tradicionais libanesas em [youtube.com/watch?v=T1jwDz0BWes](https://www.youtube.com/watch?v=T1jwDz0BWes)

A canção *Noite Feliz* em japonês: [youtube.com/watch?v=f9K3DHbAjKc](https://www.youtube.com/watch?v=f9K3DHbAjKc)

PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como podemos aproveitar o que aprendemos hoje em nossa prática profissional

Com bebês e crianças de todas as idades

- ❖ Explorar a audição atenta de diferentes tipos de sons presentes no cotidiano: o som do vento, da chuva, dos trovões, dos passarinhos, de carros na rua, de telefone, de campainha, da água que escorre da torneira ou da descarga, dos pratos, copos e panelas que batem na hora das refeições, o choro de outro bebê, as chaves do chaveiro etc.
- ❖ Explorar a audição atenta de diferentes tipos de sons produzidos por materiais previamente selecionados: papel celofane, vasilhas de plástico, frascos, latas e caixas de diferentes tamanhos vazias e cheias, por exemplo.
- ❖ Explorar a voz: diferentes tonalidades e intensidades.
- ❖ Cantar e ouvir diferentes gêneros e ritmos de músicas.
- ❖ Explorar sons diversos com a boca, o pescoço, o peito, as costas, os pés, as mãos.
- ❖ Explorar o som produzido por qualquer tipo de material ou objeto.
- ❖ Explorar sons de instrumentos musicais.
- ❖ Dançar com bebês no colo, ou junto de si, acompanhando com o corpo o ritmo da música.

E, com crianças maiores, também:

- ❖ Explorar a audição silenciosa e atenta de diferentes tipos de sons.
- ❖ Explorar a audição silenciosa e atenta de um repertório de canções previamente selecionado.
- ❖ Organizar e ensinar um repertório de canções previamente selecionado.
- ❖ Fazer exercícios de aquecimento vocal e organizar um coral.
- ❖ Organizar uma banda.
- ❖ Inventar letras e melodias.
- ❖ Tocar diferentes instrumentos musicais.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- ACUÑA QUINTERIRO, Eudóxia. *Estética da voz: uma voz para o ator*. São Paulo: Plexus Editora, 2007.
- BAPTISTA, Raphael. *Tratado de Regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro*. 2ed. São Paulo : Irmãos Vitale, 2000, p. 7-9, 79.
- BEI. *Guia UNIBANCO de São Paulo*. São Paulo : BEI Comunicação, 2006.
- BURROWS, John; WIFFEN, Charles; AINSLEY, Robert (colaborador) *Guia de música clássica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- CASTRO, Ruy. *A onda que se ergueu no mar*. São Paulo : Companhia das letras, 2001.
- CELESTE, Jane. *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- CORREIA FILHO, João. *São Paulo, literalmente, São Paulo*: Leya, 2014.
- CYRINO, Fábio. *Café, Ferro e Argila*. São Paulo : Ed. Landmark, 2004.
- DINVILLE, Claire. *A técnica da voz cantada*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.
- FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. São Paulo: Anablume, 2000.
- GAYOTTO, Lucia Helena. *Dinâmicas de Movimento da Voz*. IN: Revista Distúrbios da Comunicação. 2006; v. 17, n. 3. pp 41-49.
- _____. *Voz: partitura da ação*. São Paulo: Summus, 1997.
- GUBEFRAIN J. C.; BITTENCOURT E. S.; FICHE N. R. *Aquecimento Corporal-Vocal do Ator*. In: GUBERFAIN, J.C. (organizadora). *Voz em Cena*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- GUIMARÃES, Lais de Barros Monteiro. *Luz*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1977. (História dos bairros de São Paulo, 12).
- HORTA, Luiz Paulo. *Dicionário de Música Zahar*. Zahar Editores, 1985.
- INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. *Cadernos Cidade de São Paulo – Região da Luz – Instituto Cultural Itaú*, São Paulo ICI, 1994.
- KYRILLOS, Leny. *Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação*. São Paulo: Globo, 2003.
- LACERDA, Osvaldo. *Compêndio de Teoria Elementar da Música*. São Paulo : Ricordi Brasileira S. A., 1961.
- MELLO, Zuzi Homem de. *Música com Z: artigos reportagens e entrevistas (1957-2014)*. São Paulo : Editora 34, 2014.
- MEYER, Regina Proserpi. *Metrópole como Instrumento de Desenvolvimento: área central de São Paulo*. IN: Projeto VIVA o CENTRO São Paulo. *São Paulo Centro - uma Abordagem*. São Paulo: Editora Associação Viva O Centro SP, 2000.
- PERRONE, Carlos. *São Paulo por Dentro*. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
- PONCIANO, Levino. *Bairros Paulistanos de A a Z*. São Paulo: Editora Senac, São Paulo 2001.
- SACHS, Oliver. *Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro*. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

SALAZAR, Maude; HIARINI, Maudie. *Yoga da Voz*. São Paulo: Tahyu, 2007.
SEVERIANO, Jario; MELLO, Zuza Homem de. São Paulo: Editora 34, 1998.
SCHAFER, R Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.
TRATENBERG, Lívio. *Música de cena*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
WALKER, José Roberto. *Café, ferrovia e a metrópole*. São Paulo: Editora Retrato Publicidade, 2001.
WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. *A escola do desvendar da voz*. São Paulo: Antroposófica, 2001.
WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

OUTROS SITES de referência

al.sp.gov.br/noticia/?id=313686
amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=6358
cidadedesaopaulo.com/sp/
conservatoriodigital.com.br
cultura.sp.gov.br/
cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.a6fb3609f46434416dd32b43a8638ca0/?vgnextoid=9c9f115140911410VgnVCM1000008936c80aRCRD&vgnnextchannel=9c9f115140911410VgnVCM1000008936c80aRCRD#.Vmq8KUu53bh
dorivalcaymmi.com.br
emesp.org.br
estacoesferroviarias.com.br/s/spaulo.htm
fatecsp.br/?c=a_fatecsp
infoescola.com/musica/a-arte-da-regencia-e-a-postura-do-maestro/
issuu.com/spturis/docs/roteiro-cafe-ing?e=5175157/2742135
museuartesacra.org.br/pt/museu/museu-da-arte-sacra
museudacidade.sp.gov.br/ramosdeazevedo.php
museudalinguaportuguesa.org.br
pinacoteca.org.br
prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura
prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/arquivo_historico/arquivo_historico/index.php?p=1116
ufrgs.br/musicalidade/midiateca/praticas-musicais-vocais-e-instrumentais/praticas-vocais/ovas-praticas-vocais/fisiologia
youtube.com/watch?v=ksTKe1D5Yeo

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Angélica da Silva Neves, Benedita Aparecida Nunes, Cecília Aparecida Passos, Cintia Ferreira Resende, Egrimistan Domiciano Rodrigues, Francisco de Oliveira, Joaquim de Alcantara Machado, José de A. Machado, Judite Silva, Lourdes de A. Machado, Maria de A. Machado, Maria Luiza Silva, Marleide Nunes Rodrigues, Mônica Amaral da Rocha, Mônica de Oliveira Santos, Paula Grazielle de Alcantara Silva, Priscila Moscato, Renata de Souza Silva.

Agradecemos a participação e a contribuição dos profissionais das creches Bela Vista, Jardim Guarapiranga I, Jardim Guarapiranga II, Lar de Crianças, Lar Infantil, Misericórdia I, Misericórdia II, Santo Agostinho, São Francisco, Santa Helena, São Miguel Arcanjo e Universo Infantil, presentes na 7ª edição do Programa Interações Improváveis.

SOBRE AS AUTORAS

Maria Lucia de A. Machado - pedagoga, membro fundador e coordenadora geral do Instituto Girassol Educação Infantil e Pesquisa desde a fundação, em 2001.

Vera Maria Rodrigues Alves – psicóloga, coordenadora do Programa de Formação Cultural, desde agosto de 2014.

Ana Amélia Nobre Fortim – publicitária, coordenadora do Programa Interações Improváveis, desde 2012.

SOBRE COLABORADORES

Ana Paula Dias Torres – pedagoga, coordenadora do Programa Qualidade na Prática Pedagógica, desde 2015.

Danilo Tomic – Bacharel em composição, licenciatura em música, regência e composição. Professor de música.

Idealizador e coordenador do Passarim. Especialista convidado para o VII Programa Interações Improváveis do Instituto Girassol.

Fabiano Ipolito Garcia – sociólogo, educador, especialista participante do Programa de Formação Cultural desde a primeira edição em 2007.



Se você tiver alguma sugestão ou dúvida, entre em contato conosco: info@institutogirassol.org.br

IMPRESSO EM



SÃO PAULO - DEZEMBRO - 2015